

A revista aos olhos dos seus leitores

Conceição Rodrigues
Lina Brunheira

Há cerca de um ano atrás, a redacção da Revista considerou necessário realizar um balanço do trabalho que tem vindo a desenvolver. Ao longo dos quase 14 anos com que a Revista já conta, muita coisa tem mudado e na redacção todos temos alguma ideia sobre a apropriação dessas transformações e da necessidade de encarar outras. Contudo, a Revista é afinal de todos os sócios da APM. Assim, não querendo prescindir da sua opinião, a redacção enviou há vários meses um questionário a todos os leitores. É sobre os resultados que obtivemos, bem como a leitura que deles fazemos, que trata este artigo.

Quem respondeu?

Recebemos 317 respostas, sendo que a grande maioria foi recolhida ainda durante o ProfMat de Portimão. De entre as informações que pedíamos, constavam o número de sócio, o ciclo de escolaridade habitualmente leccionado, o tempo de serviço, a idade e o distrito da escola. As duas primeiras são aquelas que consideramos mais relevantes:

| Nº de sócio | % |
|--------------|----|
| 1-1550 | 20 |
| 1551- 4570 | 38 |
| 4571 ou mais | 42 |

| Ciclo que lecciona | % |
|--------------------|----|
| 1º | 5 |
| 2º | 16 |
| 3º | 17 |
| Secundário | 28 |
| 3º + Secundário | 27 |
| Superior | 7 |
| Estudante | 6 |

Note-se que, relativamente aos dados por sócio, as classes apresentadas

correspondem, respectivamente, aos inquiridos que se fizeram sócios até 1989, entre 1990 e 1995, e desde 1996. Curiosamente, a amostra obtida respeita razoavelmente a forma como os sócios se distribuem "no tempo", havendo um ligeira sobrerepresentação da última classe, o que nos parece dever-se à população tendencialmente mais jovem que participa nos ProfMat's. Da mesma forma, a representatividade dos diferentes ciclos de ensino na amostra obtida respeita a maneira como os sócios estão distribuídos relativamente a essa característica.

No tratamento dos questionários, foram cruzadas informações com os dados por sócio, os dados por ciclo e o tempo de serviço, pelo que, nos casos em que exista uma diferença significativa nalguma destas variáveis, essa informação será dada.

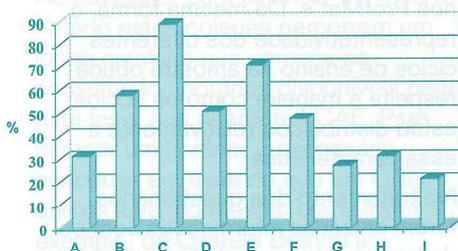
Como é lida a Revista?

As primeiras questões formuladas pediam a frequência com que o leitor lê a Revista e a quantidade de textos que lê em cada número. As respostas fornecem-nos um indicador bastante favorável já que mais de 80% afirma ler *sempre* a Revista (54%) ou *muitas vezes* (28%). No que diz respeito à quantidade de textos, alguns leitores (12%) afirmam ler mesmo *tudo*. Entre estes, os professores que leccionam no ensino secundário representam o maior grupo. Com um pouco menos de afincos, a maior parte dos que responderam (62%) lê *a maioria dos textos* e apenas um quarto dos inquiridos afirmou ler *só alguns textos*. Note-se que, entre os estudantes, uma grande percentagem (89%) afirma ler *a maioria dos textos*, sendo que aqueles que lêem menos textos da Revista (34%), são professores do 2º ciclo.

Neste artigo apresentando os resultados do inquérito de opinião sobre a *Educação e Matemática*. Dado que a sua apresentação exaustiva o tornaria demasiadamente pesado, restringimo-nos aos resultados que nos pareceram mais relevantes, esperando que forneçam uma visão fiel para que, também o leitor, possa fazer a sua análise.

Na *Educação e Matemática* há diferentes tipos de textos: o editorial, artigos de opinião, textos curtos (notícias ou tomadas de decisão), etc., pelo que quisemos saber a preferência que os nossos sócios têm relativamente a este aspecto. Como se pode observar a partir do gráfico, os tipos de texto claramente mais apreciados são os *relatos de experiências* (89%) e a *descrição de situações* (71%), ambos de natureza muito semelhante. Um dado que parece interessante acrescentar a esta informação é que os estudantes são o grupo que mais aprecia os textos que relatam experiências (89%), o que parece natural se pensarmos que, talvez para os futuros professores, a Revista constitua um elo de ligação com a realidade escolar que muitos anseiam conhecer melhor.

Tipo de textos preferidos



- A - Editoriais
- B - Artigos de opinião
- C - Relatos de experiências
- D - Ensaios
- E - Descrição de situações
- F - Textos curtos
- G - Entrevistas/Mesas redondas
- H - Reportagens
- I - Debates

As razões que levam o leitor a escolher os textos que lêem na Revista também nos interessou. Os resultados obtidos, e que a seguir se encontram representados, apontam para que o assunto sobre o qual o texto incide seja, de uma forma quase unânime, a razão da escolha. No entanto, parece-nos interessante reparar que são os sócios mais antigos os

Incentivo à leitura do texto



que mais seleccionam o texto pelo seu autor (57%), possivelmente pelo conhecimento que dele têm, fruto da familiaridade com a Revista.

Algumas das secções da Revista são um pouco a sua "imagem de marca". É o caso de algumas das secções permanentes como *O problema deste número*, tão antiga como a própria Revista, dos *Materiais para a sala de aula*, também com uma grande tradição, ou ainda as *Tecnologias na Educação Matemática*, um pouco mais recente. Mas quais são afinal as secções que os nossos leitores preferem, foi o que quisemos também saber.

Como se pode ler no gráfico em baixo, a secção dos *Materiais para a sala de aula* é, definitivamente, a preferida dos leitores (81%), logo seguida das *Tecnologias* (67%) e dos *Pontos de vista* (58%). Apesar de ser já muito antiga, a secção *Pense Nisto* é a menos valorizada de todas (20%). Porém, parece-nos pertinente acrescentar que a secção das *Tecnologias* tem um grande acolhimento entre os estudantes (83%), sendo que são os sócios mais antigos os menos entusiasmados por este tema. Uma outra nota interessante é que, apesar de a secção *Para este número seleccionámos* ser pouco referida como uma das preferidas, entre os professores do ensino superior (41%) e entre os estudantes (44%) ela é melhor recebida.

Secções da revista preferidas



- A - O problema deste número
- B - Pontos de vista
- C - Para este número seleccionámos
- D - Materiais para a aula
- E - Leituras
- F - Tecnologias
- G - Pense nisto
- H - Vamos jogar
- I - Actualidades
- J - Encontros

Uma crítica que nos pareceu bastante importante recolher, diz respeito à diversidade da Revista relativamente aos níveis de ensino, ao tipo de textos e aos temas abordados. Como se pode ver a partir dos gráficos apre-

sentados, relativamente ao primeiro aspecto, a maioria dos inquiridos considera a *Educação e Matemática* razoavelmente diversificada. Contudo, há aqui uma diferença a assinalar no que diz respeito ao ciclo leccionado pelos leitores, já que são os professores do 1º e do 2º ciclos que têm uma opinião mais negativa a este respeito (53% e 40%, respectivamente, consideram-na pouco diversificada). Tanto a diversidade da Revista relativamente ao tipo de textos, como relativamente ao tema que aborda, parecem ser avaliadas de uma forma muito positiva.

Diversidade da revista



Contribuição dos leitores

Para além da avaliação que os leitores fazem da *Educação e Matemática*, considerámos também importante conhecer as suas sugestões, em primeiro lugar, sobre temas que gostariam de ver tratados nos próximos números temáticos e, em segundo lugar, sobre outros aspectos que considerassem poder vir a melhorar a Revista. Tratando-se de perguntas abertas, a percentagem de respostas recebidas foi menor (67% e 49%, respectivamente), mas a sua variedade foi significativa, pelo que houve necessidade de as organizar em torno de grandes temas.

Os quadros que a seguir se apresentam mostram que os temas matemáticos são os mais sugeridos para tratamento em números temáticos da Revista. Entre estes incluem-se a Geometria, as Probabilidades e a Combinatória, a História da Matemática, a Estatística, a Álgebra e outros, sendo que os primeiros três foram os mais referidos. As metodologias de trabalho na sala de aula foram

também muito nomeadas pelos inquiridos, destacando-se entre elas as que se relacionam com a utilização de tecnologias. Os vários aspectos relacionados com o currículo foram também citados — a gestão do currículo, os currículos alternativos ou o ensino diferenciado parecem constituir interesse entre os nossos sócios.

No que diz respeito às sugestões para melhorar a Revista, é interessante reparar que uma percentagem bastante significativa relaciona-se de novo com assuntos que gostariam de ver abordados. Mas existem também ideias sobre a diversificação ou a inclusão de certos tipos de artigos, como por exemplo entrevistas. As sugestões gráficas vão, sobretudo, no sentido de tornar a Revista esteticamente mais agradável, incluindo mais figuras ou fotografias, ou tornando os textos menos densos. Note-se que a categoria "Não dão sugestões porque a Revista está bem" não é uma dedução nossa, ela corresponde exactamente aos comentários dos nossos leitores.

| Sugestões de temas para o número temático | % |
|---|----|
| Temas Matemáticos | 21 |
| Metodologia de trabalho na sala de aula | 18 |
| Currículo | 13 |
| Avaliação | 12 |
| Recursos | 9 |
| Formação de professores/Carreira docente | 9 |
| Insucesso/Abandono/Indisciplina | 8 |
| Outros | 10 |

| Sugestões para melhorar a Revista | % |
|---|----|
| Conteúdo do Artigo | 40 |
| Tipo de Artigo | 21 |
| Diversificação dos níveis de ensino | 15 |
| Gráficas | 10 |
| Diversificação de autores | 6 |
| Não dão sugestões pq a Revista está bem | 11 |

Finalmente, a redacção encara como bastante importante a participação dos sócios na construção da Revista. Por isso, formulou as seguintes questões: Já alguma vez escreveu um texto para a Revista? Se não, porquê? Se sim, por iniciativa pessoal ou não? Entre os inquiridos, apenas 10% já tinha escrito pelo menos um texto para Revista, a larga maioria deles (72%) por iniciativa própria. Os motivos indicados pelos inquiridos para o facto de nunca terem escrito

qualquer texto para a Revista são de três ordens diferentes: em primeiro lugar, a grande maioria (66%) afirma que isso se deve a alguma falta de oportunidade (nunca surgiu uma situação que levasse a isso, nunca pensaram nisso, etc.) ou falta de disponibilidade; em segundo lugar, os motivos mais invocados (21%) sugerem que a insegurança (por exemplo, no domínio da escrita) ou a falta de confiança no seu próprio trabalho são obstáculos importantes à participação dos leitores; em terceiro lugar, alguns inquiridos (3%) consideram que só o fariam no caso de serem solicitados para o efeito, ou que a redacção deveria demonstrar uma maior abertura por forma a que essa participação surja.

Para concluir

O número de pessoas que responderam ao questionário cujos resultados aqui apresentámos é pequeno mas, no seu conjunto, respeita a distribuição dos sócios da APM em características como a sua antiguidade ou o ciclo que leccionam. Assim, sem esquecermos as limitações do estudo que efectuámos, julgamos possível e importante destacar, como síntese da análise realizada, os seguintes aspectos:

- De uma maneira geral, as respostas às várias questões parecem indicar que a Revista é bastante apreciada pela globalidade dos seus leitores;
- Os seus "pontos fortes" parecem ser algumas secções (sobretudo *Tecnologias e Materiais para a sala de aula*), e textos que constituam relatos de experiências ou descrição de situações/materiais. À Revista é reconhecida também uma boa capacidade de informar;
- A Revista aparece como um elemento importante junto dos jovens professores. As respostas obtidas sugerem que os estudantes lêem, com frequência, grande parte dos textos da Revista valorizando aspectos diferenciados como o relato de experiências, a leitura de textos seleccionados, a informação que dela obtêm e a possibilidade de recolha de referências para trabalhos;
- A Revista parece ter mais motivos

de interesse para os professores do 3º ciclo e do ensino secundário, nomeadamente, no que diz respeito à sua utilização na preparação de aulas;

- Os professores dos 1º e 2º ciclos, mas sobretudo os últimos, são os que menos se revêem na Revista. Este aspecto é perceptível pelos resultados da avaliação que fazem relativamente à diversidade da Revista e aos textos que lêem, mas sobretudo pelas sugestões que dão, as quais associam o tratamento de determinados assuntos ao seu nível de ensino. Sobretudo nas últimas questões, são muito comuns sugestões do tipo "resolução de problemas no 2º ciclo", o que transmite uma certa necessidade de reforçar a visibilidade de alguns ciclos na Revista;
- Ainda relativamente às sugestões de temas para tratamento em números temáticos, salienta-se que, entre eles, se incluem alguns que já foram tratados, como é o caso das *Tecnologias e da História da Matemática*. Para além disso, a forma como vários inquiridos se expressaram e a especificidade de alguns dos temas que sugerem, parecem traduzir preocupações genuínas e a vontade de as ver abordadas na Revista.

O estudo que elaborámos e cujos aspectos principais foram aqui apresentados, ajuda-nos a perceber a forma como os nossos leitores encaram a Revista — os aspectos que preferem, a utilidade que lhe dão, a diversidade que lhe reconhecem. Apontam-nos também alguns caminhos possíveis a seguir, como temas a dar mais destaque ou formatos diferentes de o fazer. Assim, o desafio que a redacção da Revista deverá encarar é, naturalmente, o de procurar ir de encontro às sugestões que foram dadas. Contudo, isso só será possível se, também os leitores, aceitarem o desafio de participarem mais na Revista, já que a Educação e Matemática é, fundamentalmente, construída a partir das suas contribuições.

Conceição Rodrigues
ES Josefa de Óbidos
Lina Brunheira
Universidade de Lisboa